

OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa¹

RESUMO

O presente trabalho emerge como uma iniciativa de problematização do uso dos conceitos geográficos no processo de ensino aprendizagem da Geografia escolar, envolvendo o exercício da pesquisa bibliográfica. A base de coleta de dados se constituiu na revisão de literatura, visando à identificação de documentos que tratem sobre os conceitos geográficos, além de orientações sobre mediações didáticas para se trabalhar os conceitos geográficos em sala de aula. Desse modo, torna-se essencial a utilização dos conceitos geográficos no ensino de geografia partindo da realidade dos alunos, tendo em vista que essas concepções de análise do espaço geográfico permitem maior interpretação crítica da realidade ao qual os alunos estão inseridos. Conclui-se assim que os conceitos geográficos, nesse caso os conceitos de paisagem, território, lugar e região, devem ser trabalhados de forma didática em sala de aula, mediatizados pelas práticas pedagógicas adotadas pelo professor. A inserção do cotidiano do aluno em sala de aula por meio desses conceitos permite maior compreensão do meio social em que vivem e desse modo, permitirá maior interesse e empenho dos alunos pelos conhecimentos geográficos.

Palavras-chave: Conceitos geográficos, ensino de Geografia, práticas pedagógicas, abordagem bibliográfica.

ABSTRACT

This work emerges as a questioning of the initiative of the use of geographical concepts in the teaching learning process of school geography, involving the exercise of literature. The data collection was constituted based on the literature review, in order to identify documents dealing on geographical concepts, and guidance on teaching mediation to work the geographical concepts in the classroom.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Especialista em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: aurilia_sousa@yahoo.com

Thus, it is essential the use of geographical concepts in geography teaching based on the reality of students, considering that these analysis of conceptions of geographical space allow more critical interpretation of reality to which students are entered. It is therefore concluded that the geographic concepts, in this case the landscape concepts, territory, place and region, must be worked in a didactic way in the classroom, mediated by the pedagogical practices adopted by the teacher. The insertion of the student's daily life in the classroom through these concepts allows for greater understanding of the social environment in which they live and thus allow greater interest and commitment of students by geographical knowledge.

Keywords: Geographic concepts, geography teaching, teaching practices, bibliographic approach.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho emerge como uma iniciativa de problematização da importância do uso dos conceitos geográficos no processo de ensino aprendizagem da Geografia escolar, envolvendo o exercício da pesquisa bibliográfica. A proposta enquadra-se na seguinte linha de investigação - conceitos geográficos: análise conceitual e bibliográfica na geografia escolar. Nesse sentido, contextualizar o uso e concepção dos conceitos apropriados pela geografia no ensino constitui um elemento-chave para a análise conceitual e definição metodológica.

Partindo da importância dos conceitos no ensino, visa-se buscar reflexões que tragam a relevância dos conceitos geográficos para a geografia escolar, tendo em vista que esses conceitos são essenciais para a compreensão do objeto de estudo da geografia, o espaço geográfico, que se preocupa, sobretudo, com as transformações espaciais mediadas pela sociedade. Nesse sentido Cavalcanti (1998, p. 24) nos coloca que “a consciência do espaço, ou a consciência da “geografia” do mundo, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo aí a formação escolar”.

De acordo com Corrêa (2003) apud Sinhorini a Geografia que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, se objetiva via cinco conceitos-chave (espaço, paisagem, lugar, região e território) que guardam entre si forte grau de

ligação e são essenciais para a compreensão da formação sócio/espacial sobre o prisma da abordagem geográfica. Diante disso, o ensino de geografia ganha uma característica bastante peculiar, que diz respeito a necessidade de compreensão das relações sociais.

Outra questão importante, diz respeito à influência que as práticas pedagógicas exercem sobre os alunos em relação à percepção dos conceitos geográficos. Para tanto, torna-se essencial que o professor tenha claro a prática pedagógica adotada.

O trabalho com conceitos muitas vezes se caracteriza como um trabalho difícil de ser construído pelo professor, tendo em vista que o conceito, por ter um caráter abstrato, ganha essa carga de dificuldade em o professor materializar esses conceitos em um nível didático para os alunos. Contudo, na escola essa dimensão conceitual pode ter como aliado na construção da aprendizagem dos alunos, alguns caminhamentos metodológicos que auxiliem na aprendizagem desses alunos.

Considerando essa questão, as discussões existentes sobre a temática evidenciam que são crescentes as dificuldades encontradas pelos alunos em termos de construção conceitual além de se evidenciar, em muitos casos, a enorme dificuldade que muitos professores encontram no domínio com os conceitos e consequentemente na mediação didática desses conceitos para os alunos.

Nesse sentido, torna-se indispensável a construção de discussões que envolvam o trato com atividades que proporcionem a materialização de discussões teóricas envolvendo os conceitos geográficos a nível da realidade do aluno e consequentemente contribuindo para essa temática em questão.

As perguntas que permeiam a pesquisa estão pautadas nas seguintes questões: Qual a importância dos conceitos de análise geográfica para o ensino de Geografia? Como são relacionados os conceitos geográficos na discussão dos conteúdos na escola? De que forma as práticas pedagógicas podem influenciar em uma melhor aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos geográficos?

Para os propósitos do trabalho, a base de coleta de dados se constituiu a partir da revisão de literatura, visando à identificação de documentos que tratem sobre os conceitos geográficos, para posteriormente fazer a seleção e análise dos documentos selecionados.

Visando responder as questões levantadas, torna-se essencial a revisão de literatura e a busca de suporte bibliográfico sobre o uso dos conceitos geográficos

na geografia escolar, demonstrando assim, a necessidade de investigação sobre as diferentes concepções dos conceitos geográficos no ensino da geografia.

2 OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: USO E IMPORTÂNCIA

As bases que regem a concepção do ensino nas ciências de modo geral se baseiam, sobretudo, a partir de conceitos que dão significação ao objeto de estudo apropriado pelas diversas ciências e conseqüentemente, esses conceitos caracterizam diferentes contextos acerca da abordagem estabelecida pelas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o espaço enquanto conceito de análise, constitui um importante elemento de reflexão apropriado por diversas ciências, ganhando assim um contexto heterogêneo de significações e passível de várias interpretações.

Contudo, ao se apropriar desse conceito, a geografia enquanto ciência estabelece na concepção de seu objeto de estudo a 'perspectiva da análise geográfica, ganhando assim uma característica específica em sua análise enquanto ciência.

Ao longo do processo histórico da ciência geográfica, podemos perceber o comprometimento dessa ciência como seu objeto de estudo, o espaço geográfico

Primeiro, porque deseja se diferenciar do estudo de outros espaços, posto que o estudo do espaço, em geral, não é monopólio da Geografia. Depois, porque sua abrangência contém os demais conceitos que os geógrafos costumam utilizar. Finalmente, porque abarca fenômenos naturais e sociais, na medida em que busca abordar a complexidade das relações que transformam permanentemente o mundo (SOUSA NETO 2000 apud QUEIROZ2003).

Nessa perspectiva, a geografia se apropriou de alguns conceitos-chaves visando se afirmar como caráter científico com análise específica. Contudo, um caso bastante peculiar da Geografia evidenciado por Cavalcanti (1998) diz respeito ao fato de que esses conceitos geralmente estão intrinsecamente vinculados a vida cotidiana das pessoas, que em geral possuem representações sobre tais conceitos. As representações desses conceitos correspondem a sua construção pelos alunos, influenciando no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares, interferindo na forma e no raciocínio dos alunos sobre a realidade ao qual estão inseridos.

Diante disso, as diversas discussões expostas acerca do ensino da geografia e a adoção de práticas pedagógicas, trazem claramente a necessidade de se acompanhar o movimento de reflexão e análise da ciência geográfica e conseqüentemente das práticas adotadas pelo professor de geografia, tendo em vista que uma postura crítico-reflexiva acerca do ensino da geografia com a utilização de seus conceitos-chaves constitui um verdadeiro suporte para uma compreensão crítica do espaço geográfico.

2.1 Contextualizando os conceitos geográficos no ensino da Geografia

Sobre os conceitos apropriados pela geografia, podemos identificar alguns que são normalmente mais utilizados no ensino da geografia: lugar, paisagem, território e região. O conceito de lugar tem um grande peso, sobretudo entendido sobre a ótica da percepção espacial dos alunos sobre sua realidade cotidiana. Nesse sentido, de acordo com Cavalcanti (1998), “na Geografia Humanística, lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado”. Partindo dessa definição, podemos assim perceber que:

No ensino, de fato, esse conceito pode ser formado a partir da experiência fenomênica dos alunos com seus próprios lugares. O estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da geografia de cada um, o que é básico para a reflexão sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e de outras práticas. [...] (CAVALCANTI, 1998, p. 94)

Considerando nessa perspectiva que o conceito de lugar é fundamental para compreender os demais conceitos apropriados pelo ensino da geografia, podemos considerar que “para que se compreendam as características do lugar, as suas especificidades e sua identidade, é fundamental conhecer a sua história, pois como todos sabemos, os lugares mudam com o tempo”. (SOUSA NETO, 1994, p. 527).

Nesse sentido, a percepção do conceito de lugar por parte dos alunos, pode ser melhor apreendido partindo de uma experiência inicial dos alunos com seu lugar de vivência. Essa primeira aproximação do conceito de lugar pode ser realizada, como nos orienta Sousa Neto [...], da representação do lugar a partir do trajeto que as crianças fazem de casa para a escola. Essa representação pode ser feita, por exemplo, com a elaboração de croquis, onde os alunos possam representar nesse

croqui sua percepção referente ao seu lugar de convívio cotidiano e o professor pode posteriormente explorar com os alunos a memória, a identidade e as especificidades dos lugares representados no croqui.

A paisagem também tem um papel bastante peculiar na abordagem da ciência geográfica, tendo em vista que esse conceito traz dimensões que nos permite compreender as transformações no espaço. Sobre esse âmbito, podemos perceber que a paisagem se encontra estritamente ligada ao conceito de lugar e que sendo condicionante e reflexo das mudanças sociais, não é uma dimensão imutável. Essas discussões podem ser analisadas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando nos coloca que:

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não a descrição e o estudo de um mundo estático. A compreensão dessas dinâmicas requer movimentos constantes entre os processos sociais e os físicos e biológicos, inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e perceber os diferentes espaços geográficos; como os fenômenos que constituem as paisagens se relacionam com a vida que os anima. Para tanto, é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, numa determinada paisagem, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que nela convivem e podem ser compreendidos mediante a análise do processo de produção/organização do espaço. (BRASIL, 1997, p.109)

Ao analisarmos esse conceito vinculado a dimensão da geografia escolar, podemos perceber que a leitura da paisagem permitirá que o aluno desenvolva uma consciência crítica sobre as transformações sofridas em seu espaço cotidiano, e nesse sentido a dimensão do conceito de lugar é essencial. Para Cavalcanti (1998, p. 99) “a construção do conceito de paisagem no ensino de geografia é [...] como primeira aproximação do lugar, chave inicial para apreender as diversas determinações desse lugar”. Nesse sentido, as experiências do vivido, que se configuram nas relações cotidianas, permitirão que o aluno, posteriormente possa fazer leituras, partindo da paisagem, do mundo em que vive.

A exploração da paisagem por meio das mediações didáticas existentes, podem ser melhor analisadas partindo da utilização dos sentidos (Tato, paladar, olfato, audição e visão) em atividades que favoreçam a exploração da paisagem. Os sentidos como facilitadores na compreensão da paisagem podem ser utilizados por exemplo, no trabalho do professor com alunos deficientes, tendo em vista que partindo dos sentidos o aluno pode sentir, cheirar e ouvir a paisagem e daí construir em sua mente a paisagem ao qual está inserido.

Dentre essas atividades com mediações didáticas de caráter direto, podemos ter como exemplo as aulas de campo. “Assim, o Trabalho de Campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (LIMA e ASSIS, 2005, p. 112 apud FALCÃO e PEREIRA, 2009, p.7).

Desse modo, a observação da paisagem a partir das aulas de campo permite que o aluno possa inicialmente identificar diferentes elementos existentes naquela determinada paisagem e posteriormente, por meio de um exercício de observação mais apurado, compreender as relações e transformações denunciadas pela paisagem analisada. Nesse sentido, Falcão e Pereira (2009,p.7) nos colocam que:

A partir da observação de uma paisagem, da vivência em uma determinada realidade que está sendo estudada, é possibilitada uma visão mais ampla sobre a mesma realidade ou paisagem, facilitando assim o aprendizado, fazendo com que um só trabalho de campo possa ter a validade de muitas aulas teóricas.

A mediação didática entre teoria e prática referente a percepção do conceito de paisagem pelos alunos pode ser também explorada pelo professor com atividades de caráter indireto, como por exemplo o uso de imagens, representações gráficas e cartográficas que permitam ao professor explorar a paisagem por meio desses recursos.

A utilização dessas atividades de caráter indireto permite que o aluno, mesmo não estando em contato direto com a paisagem estudada, possa conhecer e até mesmo identificar diferentes elementos da paisagem, assim como analisar o contexto ao qual aquela determinada paisagem se encontra.

Sobre o conceito de território, podemos compreendê-lo, sobretudo, na ótica das relações de poder. Contudo, devemos ter clara a noção de dominação embutida sobre o território, que se configura a partir de espaços construídos e desconstruídos sobre as diversas relações existentes. Diante disso, podemos constatar que:

O território, objeto desse ensaio, é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, [...] uma vez que o território é essencialmente um instrumento de exercício de poder: Quem domina ou influencia quem nesse espaço, e como? [...]. (SOUZA, 2010, p. 78-79)

No tocante a perspectiva do território trabalhada no ensino de geografia, Cavalcanti (1998) nos coloca a importância da construção do conceito de território

produzida pelos alunos, partindo do lugar de vivência deles e compreendido, sobretudo, pelas relações de poder a partir de um campo de forças, que pode ser delimitado, por exemplo, dentro da própria sala de aula ou em outro lugar de vivência do aluno.

Outro exemplo referente à dimensão do território na geografia escolar é também exposto por Sousa Neto (1994, p. 531), onde o mesmo nos coloca que:

Para o caso do território, muitas são as brincadeiras infantis que podem levaras crianças a compreender o sentido de fronteira, de continuidade e descontinuidade, de espaços permitidos e proibidos no sentido dos exercícios de poder por um dado grupo em um certo momento. Assim, pode-se brincar de amarelinha, toca do coelho, bandeira e estimular os estudantes a pensar sobre essas brincadeiras.

O conceito de região é concebido como um importante conceito-chave de análise. Sobre essa questão, Santos (1994, p. 46) nos alerta que “o estudo regional assume um importante papel nos dias atuais, com a finalidade de compreender as diferentes maneiras de um mesmo modo de produzir se reproduzir em distintas regiões do globo, dadas suas especificidades.” Sendo assim, região “[...] é a especificação de uma totalidade da qual faz parte através de uma articulação que é ao mesmo tempo funcional e espacial” (CORRÊA, 1986, apud SINHORINI, 2011). Nesse sentido, o conceito de região traz como questão primordial a necessidade de ser concebido de forma dinâmica, tendo em vista que os fatores que condicionam suas delimitações também são dinâmicos.

Concebendo a construção do conceito de região no ensino da geografia, Sinhorini (2011) nos coloca que:

Na escola, a exploração do conceito de região deve ir além de uma abordagem tradicional, de uma divisão regional cristalizada e imutável. A dinâmica das regiões atuais é marcada por determinações políticas e econômicas que influenciam e particularizam os espaços regionais.

Nessa perspectiva, o trabalho com esse conceito na geografia escolar deve ser trabalhado, por exemplo, com diversos elementos que ajudem os alunos a compreenderem o fenômeno regional e sua dinâmica constante.

O trabalho com o conceito de região no ensino pode ser explorado com o trabalho de criação das regiões por parte dos alunos. Esse exercício propicia ao aluno exercitar a mente e criar sua região, seja com recorte e colagem ou com produção de desenhos, que permita ao aluno construir sua região partindo de suas experiências e concepções cotidianas vivenciadas. Essa atividade propicia no aluno

a necessidade de refletir sobre os modos constituintes de uma região e o significado que aquela concepção de região construída se revela na realidade.

Nesse contexto, o uso dos conceitos geográficos no ensino é de fundamental importância para a compreensão do espaço geográfico, sobretudo se construído de forma concreta e reflexiva com os alunos. Contudo, o domínio de conceitos ainda é considerado algo distante da prática cotidiana de professores e alunos, tendo em vista da carga genérica e abstrata que muitas vezes se encontra embutida no conceito.

Diante disso, as dificuldades que os alunos têm em termos de construção conceitual se revelam na dificuldade desses alunos em materializar o conhecimento aprendido em sala em sua realidade. Nesse sentido, no trabalho com os conceitos geográficos se necessita por parte do professor, ter clara essa dificuldade do aluno em compreender o conceito em sua totalidade teórica. Dessa forma, cabe ao professor, juntamente com os alunos, construir estratégias que auxiliem essa compreensão conceitual.

Porém, é pertinente que não seja negligenciada as dificuldades encontradas pelos professores em se trabalhar com conceitos. Essa dificuldade muitas vezes se apresenta como um reflexo de sua formação e que vai sendo conduzida ao longo de sua prática docente. Essa dificuldade conceitual dos professores acaba refletindo na formação do aluno, constituindo em um verdadeiro círculo de dificuldade conceituais entre professores e alunos.

Partindo desse contexto, fica evidente a necessidade de se trabalhar com os conceitos geográficos no ensino pautados em discussões que permita ao professor encontrar metodologias que o auxiliem no trabalho com esses conceitos, assim como facilite a compreensão dos alunos sobre a materialização desses conceitos em sua realidade cotidiana e em escalas mais ampliadas de outras realidades.

2.2 O ensino da geografia e as práticas pedagógicas como debate para a reflexão

Em um contexto de construção e reflexão dos conceitos geográficos, insere-se o ensino de Geografia, que surgiu com o “objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”

(CAVALCANTI, 1998, p. 18). Acompanhando o processo de reformulação da ciência geográfica, o campo de ensino da geografia passa a sofrer um movimento de renovação nas discussões de seus fundamentos ideológicos, passando a adotar novas práticas pedagógicas de acordo com essas novas concepções.

Considerando que essas novas concepções no ensino da geografia são resultado de novas concepções e tendências que foram sendo incorporadas ao longo do avanço da ciência geográfica e que conseqüentemente geraram um conjunto de reflexões teórico-metodológicas que foram reformulando a forma de conceber as práticas pedagógicas no seu ensino, podemos assim perceber que:

o saber sistematizado de uma ciência é produzido sócio-historicamente. Portanto, a postura e a prática do professor de geografia é reflexo de uma opção dentre as diversas possibilidades dessas concepções. (SILVA, 2003, p. 35)

A adoção dessas novas concepções no ensino da geografia requer que o professor com suas práticas e as estruturas de ensino rompam com paradigmas antigos e adotem uma postura mais aberta à receptividade dessas novas concepções, que vão sendo cada vez mais segmentos refletidos e modificados constantemente.

Nessa perspectiva, seguindo essa construção de novos paradigmas, o ensino da geografia passa a ser entendido a partir de uma concepção dialética, gerida por reflexões e construções do objeto de estudo de sua ciência, o espaço geográfico, assim como os diversos conceitos que procuram caracterizar seu ensino, como os conceitos de lugar, paisagem, território e região. Nessa nova relação conteúdo-método, o aluno deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Ao entender que o aluno passa a exercer o papel de sujeito no processo de ensino-aprendizagem, torna-se essencial que seja construída entre professor e aluno uma relação de parceria, tendo em vista que o fazer pedagógico passa a exercer uma necessidade de reflexão e construção de ambos.

Diante disso,

O processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas as suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo. (SPÓSITO, 2009, p. 308)

Considerando essa questão, podemos dessa forma partir da premissa que o ensino deve ser entendido como um processo, que passa a ser construído cotidianamente na relação professor-aluno e não mais como produto, como era concebido anteriormente, em concepções que priorizavam o resultado final da aprendizagem sem considerar todo processo que levou a concepção daquela aprendizagem.

Procurando refletir sobre o papel do ensino da geografia na atualidade, Vesentini apud Cavalcanti (1998, p. 23) nos argumenta que:

[...] O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar - ou melhor, deixar o aluno descobrir - o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens.

Diante disso, fica evidente que o ensino da geografia deve, sobretudo, está pautado em formar raciocínios e concepções que permitam aos alunos pensarem e compreenderem criticamente a realidade. É exatamente nesse contexto que conceitos como os de lugar, território, paisagem e região podem contribuir na construção dessa tomada de consciência por parte dos alunos, tendo em vista que “tais conceitos adquirem importância no ensino na medida em que podem ser tomados como referência para a estruturação dos conteúdos a serem trabalhados”.(CAVALCANTI, 1998, p. 26).

Dentro desse contexto em que está pautado o ensino da geografia, é necessário que se tenha claro quais práticas pedagógicas devem ser adotadas, considerando nesse sentido que será a partir da adoção de determinada postura educacional por parte do professor de geografia, que o ensino da mesma ganhará determinados direcionamentos.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas adotadas devem levar em consideração que “a geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens [...]”. (CALLAI, 2003, p.58). Essa percepção por parte do aluno está vinculada a adoção de determinadas práticas pedagógicas por parte do professor e conseqüentemente dos recursos didáticos que o professor dispõe para a execução dessas práticas.

No entanto, é de fundamental importância que o professor de geografia tenha claro que:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor[...]. (CALLAI, 2003, p.103)

Partindo dessa premissa, fica evidente que os recursos didáticos devem ser utilizados como meio facilitador da aprendizagem e não um fim para a construção do conhecimento do aluno. Ao adotar uma postura construtivista, o professor deve construir no aluno a necessidade constante de reflexão e criticidade. Essa postura metodológica diz respeito ao professor, além de seus objetivos referentes a formação de seus alunos.

Diante disso, podemos perceber que as discussões referentes ao ensino de geografia devem está pautado na reflexão constante de suas práticas pedagógicas, tendo em vista que será a partir da adoção de determinadas práticas que o ensino da geografia poderá aderir a sua concepção tendências discutidas em torno de seu avanço teórico-metodológico.

2.3 Concebendo ensino e conceitos geográficos na Geografia: discursos, práticas, geografias

As discussões referentes às diversas formas de concepção do ensino de modo geral, dão conta da necessidade de construir caminhos que considerem o processo no ato de educar, uma perspectiva mais valiosa na construção de conhecimentos. Nesse sentido, podemos refletir que não se trata de apenas pensar em um produto a ser oferecido no término do processo educacional, mas pensar as formas e mediações de construção de conhecimentos apropriadas por professores e alunos.

Considerando a necessidade de conceber o ensino sobre o prisma da aprendizagem enquanto um processo, Kimura (2010, p. 46) nos coloca que:

A aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento. O ser humano desenvolve esse processo em diferentes patamares através de um fazer em sua relação com o mundo. Ele interioriza e incorpora as informações,

elaborando cumulativamente o acervo do seu universo sociocultural e do seu organismo cultural.

Nesse sentido, cabe refletirmos: e o ensino de geografia? O que ensinar e como ensinar? Pensar o ensino da geografia requer construir os diferentes discursos apropriados ao longo do processo de sistematização dessa ciência enquanto saber científico, além de sua concepção escolar, que vai muito além de uma concepção estática e neutra. Essas posturas revelam essa necessidade de construção de um saber geográfico que além de está fincada em um discurso crítico, se revele na adoção de práticas que sejam compatíveis com esse discurso.

A concepção do ensino da geografia interligada aos conceitos que auxiliam na explicação de seu objeto de estudo, se revelam como uma necessidade de construção que necessita ser pensada de forma indissociável, tendo em vista que podem ser utilizados como forte instrumento na materialização do saber geográfico enquanto discurso na prática cotidiana do professor de geografia e conseqüentemente na compreensão da realidade do aluno.

Considerando essa questão, o enredo pelo qual a geografia acaba que por embutir suas concepções, vem de um conjunto de interpretações que são dadas de um movimento bem mais complexo se comparado a sua teia de influência. No entanto, o pensar geográfico, o fazer geografia e conseqüentemente o ensinar os conhecimentos que permeiam a área de abrangência da geografia trazem elementos que são vitais para uma compreensão desse conjunto que é complexo, mas que tem suas especificidades, dados os elementos específicos de análise geográfica, além do caráter que essa análise ganha se adotado esses elementos. Eis aí o grande desafio, ensinar e construir conceitos geográficos.

O trato com os conceitos geográficos deve ser construído cotidianamente na prática educacional do professor. Essa prática não deve ser fruto de um acaso, mas de um planejamento que o professor de geografia deve fazer junto aos objetivos traçados com os alunos. Essa perspectiva parte de um compromisso que tem de ser bem traçado e que deva ter o cuidado para não se perder ao longo do processo educacional do aluno. Nesse sentido,

Um geógrafo que educa, deve compor sua rota antes de sair da escola; buscando um jeito, algum modo, de não dar com os burros na água ou esquecer que, no caminho de volta por dentro da sala de aula, tem que viajar de novo ao mesmo local de antes, com as pernas da memória de

quem pensou e sentiu e fotografou e fez perfil topográfico e mapeou o caminho. (SOUSA NETO, 2008, p. 39)

A concepção da prática pedagógica geográfica traz em si essa percepção de construir uma geografia calcada na atualidade, mas que é fruto de um processo histórico que se faz e refaz cotidianamente, na vivência educacional e na relação professor/aluno que concebe experiências diferenciadas em cada realidade apresentada, em cada atividade bem sucedida em sala, mas também em cada dificuldade que o professor encontra em sala de aula, dificuldades essas que fazem os caminhos mais pedregosos serem traçados com gosto e seriedade. Eis que,

de tal forma ou maneira, educar na geografia, necessita dessas coisas de andar, sentir e pensar um bocado; de tal jeito que lá fora sob o céu ou fumaça, o chão que sob os pés nos passa, tenha sabor de brincadeira e seja uma coisa muito séria. Séria, solidária e boa. Boa ao ponto de andar não cansar muito. E há que se aprender, a sentir e pensar, quando se passeia pelo mundo afora. (SOUSA NETO, 2008, p.38)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do processo de sistematização da Geografia, podemos observar uma série de processos que fizeram dessa ciência uma aliada na análise e interpretação dos fenômenos sociais. Sobre esse prisma, passa a ser fundamental entender como se constitui as bases de análise da geografia, sobretudo no que diz respeito ao seu aparato conceitual.

Considerando as diversas transformações ocorridas no processo de evolução da ciência geográfica e conseqüentemente no ensino da geografia, é de fundamental importância que se tenha clara a evolução desses processos no tocante as diversas interpretações que foram construídas na análise geográfica sobre os fenômenos estudados, considerando desse modo, que a realidade social se apresenta de forma dinâmica, construindo essa necessidade de pensar a geografia e o seu ensino também sobre essa perspectiva.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o professor tenha clara a prática pedagógica adotada, tendo em vista que a adoção de determinadas práticas revelam a concepção de ensino e conseqüentemente a concepção de ensino de geografia que o professor carrega. Essa percepção deve está clara, já que a adoção dessas práticas interfere diretamente na aprendizagem dos alunos.

Refletir sobre o papel da geografia na atualidade torna-se um desafio, tendo em vista a necessidade de construção de raciocínios e concepções que permitam os alunos compreenderem criticamente a realidade. Procurando compreender essa realidade a partir dos conceitos geográficos, um caminho é exatamente procurar a partir da abstração do conceito, concretizá-lo com mediações didáticas que facilitem a compreensão do aluno sobre o conceito estudado.

Desse modo, torna-se essencial a abordagem dos conceitos geográficos no ensino básico partindo da realidade dos alunos, tendo em vista que essas concepções de análise do espaço geográfico permitem dar subsídios para uma interpretação crítica da realidade na qual os alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 109.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al (orgs). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB – Seção Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza Cavalcanti. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Ed. Papirus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CORREIA, Roberto Lobato apud SINHORINI, José Marcos. **Os conhecimentos geográficos e o ensino de geografia**. Disponível em: <www.famper.com.br/2010/arquivos/mundo-contemporaneo/jose.pdf>. Acesso em 13/ 10/2011.

FALCÃO, Wagner Scopel, PEREIRA, Thiago Barcelos. **A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno**: uma alternativa para o ensino de geografia. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20%282%29.pdf>. Acesso em: 24/06/2012.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.7-60.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luis G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUEIROZ, Ivan da Silva. **Focalizando os conceitos geográficos**: Considerações sobre as principais categorias de análise geográfica. VI Semana de Geografia da URCA, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 67-68.

SILVA, Solonildo Almeida da. **Lugar, paisagem e território no ensino de Geografia**. Fortaleza: Premius, 2003.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. A construção de conceitos e a invenção do mundo. **Formação Continuada da de professores da rede pública**. 1994, p. 525-531.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e algumas crônicas**. 2ª Ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopez de. O Território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 78-79.

SOUZA, Maria Antônia de. **Prática Pedagógica**: Conceitos, características e inquietações. Disponível em: <www.ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho024.pdf>. Acesso em: 13/10/2011.

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livrodidático. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**: ensino e pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 297-309.